

Ensino-Aprendizagem De Adultos Em Cursos À Distância

Rita De Cássia Menegaz Guarezi; Instituto De Estudos Avançados - Iea; Sonia Grudtner; Instituto De Estudos Avançados - Iea; Marcia Maria Matos; Sebrae Nacional.

Resumo: Este artigo pretende que instituições e educadores que atuam com formação de alunos à distância, independente do meio que estiver sendo utilizado, possam refletir o papel do educador no processo ensino-aprendizagem de alunos que estão distantes fisicamente e na sua maioria são adultos, profissionais ativos e com tempo muito restrito para dedicação ao estudo e sua formação continuada. Apesar de que se prega na educação à distância a auto-aprendizagem e o estudo autônomo, quer-se mostrar que não é menor o compromisso do educador com a aprendizagem deste aluno.

Para isso, este artigo vai mostrar que para atuar como educador em cursos à distância, alguns conhecimentos são fundamentais, entre eles a aprendizagem do adulto, seguindo principalmente os princípios da andragogia.

A metodologia escolhida para o delineamento deste artigo baseou-se na pesquisa do tipo qualitativa. Assim, de acordo com os objetivos, o presente artigo é de caráter teórico e experimental utilizando procedimentos metodológicos provindos da pesquisa-ação. Assim, este trabalho apresenta, além da fundamentação teórica, uma aplicação com 24 tutores de um curso do Serviço de Apoio a Micro e Pequena Empresa em parceria com o Instituto de Estudos Avançados.

Palavras Chave: aprendizagem; andragogia; educação à distância; tutoria

1 Introdução

Compreender a aprendizagem do ser humano é algo desafiador. Diferentes representações mentais e estilos cognitivos transformam o momento de aprender em um complexo de variáveis que há milênios impulsiona o homem na busca de respostas de como se dá o momento de aprendizagem.

Para tanto, a psicologia científica buscou por meio de diferentes teorias responder como o homem aprende. São diferentes as classificações que se dão na tentativa de organizar essas teorias, mas pode-se dizer que a maioria das classificações preocupa-se em categorizá-las pelo seu norte filosófico, ou seja, que visão tem sobre o homem e seu potencial de transformar o mundo em que vive.

Assim, as teorias de aprendizagem apesar de terem uma curta história, podem ser encontradas em um passado distante [1]. Pode-se identificar as raízes das teorias de

aprendizagem nada menos que no século IV antes de Cristo, onde é constatada a discussão de teses e antíteses racionalistas e empiristas sobre a natureza do conhecimento, que se tornaram o núcleo dos problemas que seriam estudados pela psicologia cognitiva. [2].

Por muitos anos tem-se a pedagogia condutista como a que respondia com segurança e autoridade todas as questões referentes ao processo de aprendizagem.

Essa pedagogia ao longo dos anos foi reconhecida como adequada às demandas de uma sociedade cujo modo dominante de produção caracterizava-se por “tecnologia de base rígida”, relativamente estável. Nada mais adequado para o modelo taylorista/fordista, do que uma educação que para realizar o trabalho pedagógico, se organizasse de forma rigidamente hierarquizada e centralizada para assegurar o pré-disciplinamento necessário à vida social e produtiva requerida. [3].

No entanto, depois de um extenso período de predomínio do condutismo uma nova abordagem da psicologia científica, conhecida como cognitivismo, se estabelece de forma a explicar como funciona a mente humana. Nesta abordagem a educação desenvolve ao máximo as potencialidades dos indivíduos, conduzindo-os ao “desabrochar pleno de suas faculdades intelectuais”. [4]

Neste contexto, vê-se a aplicação das teorias nas práticas pedagógicas em diferentes níveis e modalidades de ensino. Pode-se dizer que o momento pedagógico seja a possibilidade de se ver o resultado do que se estabelece como verdades nas diferentes teorias. Assim tem-se da escola tradicional à construtivista uma infinidade de práticas mostrando como se realiza o processo ensino-aprendizagem.

Dentre as diversas práticas, quer-se discutir neste artigo, uma prática não menos pedagógica denominada andragogia. Apesar de alguns teóricos tentarem separar pedagogia, por ter em sua gênese o significado de “arte de ensinar crianças”, da andragogia que traz princípios direcionados para o que poder-se-ia dizer “arte de ensinar adultos”, na visão deste artigo, é compreendido a pedagogia ciência normativa do conjunto de saberes que precisamos adquirir e manter se quisermos desenvolver uma boa educação e desta forma ela engloba qualquer teoria ou princípios que tratem de ensino-aprendizagem.

2 Quem é o aluno adulto?

Na educação à distância atua-se preponderantemente com alunos adultos. São pessoas com repertório de experiências anteriores mais vasto, adquirido em diversas fontes (educação formal e informal, meio social, família, trabalho, veículos de comunicação diversos, etc.), além disso, percebe-se que as principais características dessas pessoas são:

- Trabalhadores
- Maduros
- Responsáveis

Também por ser adulto e, simultaneamente, enfrentar uma realidade profissional concreta, o aluno de cursos à distância apresenta expectativas peculiares, como:

- Conhecimentos de aplicação imediata;
- Aumento de possibilidades no mercado de trabalho;

- Melhoria financeira.

Por tanto, é necessário entender quem é o aluno adulto. Conforme [5], a idade é a característica frequentemente mais mencionada quando se descreve o estudante adulto. Mas, diz que a diferença vai além de idade e anos. Há pelo menos quatro definições viáveis de adulto [6]:

- Definição biológica: define-se um ser humano biologicamente adulto quando ele alcança a idade na qual pode se reproduzir.
- Definição legal: torna-se legalmente adulto quando se alcança a idade em que a lei permite votar, ter licença de motorista, casar, entre outros.
- Definição social: é considerado socialmente adulto a pessoa que começa a desenvolver papéis como trabalhador, cônjuge, cidadão politicamente ativo entre outros.
- Definição psicológica: o homem é considerado psicologicamente adulto quando alcança um auto-conceito e passa a responder pela sua vida, se auto-dirige.

Para a aprendizagem o que mais influencia é a definição psicológica e acredita-se que para a maioria das pessoas ela não acontece antes da faculdade, de conseguir um emprego e de constituir uma família. [6].

Outros aspectos são destacados por [7] que procuram mostrar quem é o aluno adulto:

1. Experiência de vida muda a forma de encarar e avaliar os benefícios dos estudos.
2. Harmonizar estudo e trabalho profissional é um desafio, pois a maioria dedica-se aos estudos em tempo parcial.
3. Vêm oportunidade como uma segunda chance, uma vez que não puderam estudar quando mais jovens.
4. Buscam um *status* socioeconômico mais elevado, em um contexto social cada vez mais competitivo.
5. São mais qualificados, pois muitos já estudaram antes e com sucesso, o que reflete na sua motivação e na atitude que apresentam em relação ao estudo.
6. Para o aluno adulto, o estudo tem função diferente, pois está inserido de forma clara e definida em seus planos de vida, atuais ou futuros.

Fica evidente que o grande foco deste público é o desenvolvimento profissional. Em muitos casos, a expectativa é de que a educação à distância traga resultados rápidos e imediatos, quase que "mágicos".

3 Como o adulto aprende?

Os olhares se voltaram para a aprendizagem de adultos, logo após o fim da primeira guerra mundial. Tanto nos Estados Unidos quanto na Europa, começou a emergir um corpo crescente de noções sobre as características peculiares dos estudantes adultos. Contudo somente nas últimas décadas, essas noções evoluíram para um *framework* integrado de aprendizagem de adulto. [6].

Uma importante linha de investigação foi lançada com a publicação de “O significado da Educação de Adultos” de Eduard C. Lindeman em 1926, fortemente influenciada pela filosofia educacional de John Dewey. [8].

Linderman, em 1926, pesquisando as melhores formas de educar adultos para a *American Association for Adult Education* percebeu algumas impropriedades nos métodos educacionais utilizados e afirmou:

Nosso sistema acadêmico se desenvolveu numa ordem inversa: assuntos e professores são os pontos de partida, e os alunos são secundários. [...] O aluno é solicitado a se ajustar a um currículo pré-estabelecido. [...] Grande parte do aprendizado consiste na transferência passiva para o estudante da experiência e conhecimento de outrem. (KNOWLES, 1998, p.36).

Assim, Linderman, fundamenta uma abordagem sobre a aprendizagem de adultos. Nesta abordagem declara algumas características da educação do adulto:

- **Currículo voltado para o interesse do aluno:** Na educação convencional exige-se que o estudante se ajuste a um currículo estabelecido; na educação de adultos o currículo é elaborado ao redor das necessidades e interesses do estudante. Material didático e professores desempenham um novo e secundário papel nesse tipo de educação; o estudante é o centro do processo.
- **A relevância da experiência do estudante:** O recurso mais valioso na educação de adultos é a experiência do estudante. A experiência é de imensa relevância para aprendizagem do adulto.
- **Não ao ensino diretivo e autoritário:** A prática pedagógica autoritária não tem lugar na educação de adultos.
- **Um conceito dinâmico da inteligência:** A teoria de aprendizagem de adultos apresenta um desafio para os conceitos estáticos da inteligência, para as limitações padronizadas da educação convencional e para a teoria que restringe as facilidades educacionais a uma classe intelectual. Os estudantes adultos são justamente aqueles cujas aspirações intelectuais são menos prováveis de serem despertadas pelas instituições de aprendizagem convencionalizadas, rígidas e inflexíveis.
- **Relação teoria-prática:** A educação pra adultos deve ser uma aventura cooperativa na aprendizagem informal e não-autoritária, com o propósito de descobrir o significado da experiência, uma técnica de aprendizagem para adultos que faz a educação relacionar-se com a vida.

Conforme [6], as idéias de Linderman são fundamentais para retratar um modo novo de pensar a respeito da aprendizagem de adultos. Linderman enfoca, assim, alguns preceitos para a aprendizagem na educação de adultos:

- **Necessidades e interesses:** Os adultos são motivados a aprender quando possuem necessidades e interesses que a aprendizagem satisfará; então, estes são os pontos de partida apropriados para organizar as atividades de aprendizagem de adultos.
- **Situações da vida:** A orientação de adultos para a aprendizagem é centrada na vida; portanto, as unidades apropriadas para organizar a aprendizagem de adulto são as situações da vida, não os conteúdos do programa formal.
- **Experiência:** Este é o recurso mais rico para a aprendizagem de adultos, então a metodologia básica da educação de adultos é a análise da experiência.

- **Auto-direção:** Os adultos têm uma grande necessidade de auto-direcionamento, então o papel do professor é engajar-se num processo de mútua investigação em lugar de transmitir o seu conhecimento e então avaliar a adequação deles em relação ao processo.
- **Diferenças de aprender:** As diferenças individuais entre as pessoas aumentam com a idade; portanto, a educação de adultos deve considerar as diferenças de estilo, tempo, local e ritmo de aprendizagem.

Seria então a andragogia uma teoria de aprendizagem? Há então uma dicotomia entre Pedagogia e Andragogia?

Apesar do autor ter chamado a abordagem de Linderman de teoria, em seu mesmo livro ele coloca que para Linderman a andragogia era uma nova técnica de aprendizagem, uma técnica importante tanto para um pós-graduando, quanto para um analfabeto. Salienta ainda que Linderman não dicotomizou a educação para adultos e pré-adultos, mas sim a educação convencional -entendida como educação baseada no associacionismo mecanicista - versus a de adultos.

[9] na sua análise, corrobora quando diz que discorda da condição de que andragogia é para educação de adultos e pedagogia é para educação de crianças. Conforme a autora, embora a origem etimológica da palavra pedagogia seja ensinar criança, desde a antiguidade sempre representou educação de modo geral sem nenhuma referência para idades dos estudantes.

Portanto as proposições da educação de adulto, não seriam base para uma nova teoria de aprendizagem, mas uma abordagem pedagógica diferenciada para adultos, que atende as características deste aprendiz. Contudo, tendo clareza que seus princípios são válidos e defendidos, por exemplo nas teorias construtivistas, para educação em qualquer idade. [1]

Independente de qualquer posicionamento, há nestas discussões ganhos educacionais. O importante é que essa discussão acabou por trazer benefícios, pois fez com os educadores refletissem sobre a aprendizagem do adulto. [10].

4 Aprender a aprender para o adulto

No processo ensino-aprendizagem à distância, o aluno adulto passa a necessitar de competências nem sempre requeridas em cursos presenciais. Aprender a aprender para estas pessoas é fundamental para que possam realizar:

- Análises
- Sínteses
- Avaliações

Mas, além de ser importante aprender a aprender, outras competências são requeridas ao estudante à distância.

Certamente as competências relacionadas, a seguir, também são importantes para alunos que optam por outras modalidades de educação. No entanto, na educação à distância elas são fundamentais. Mesmo que a instituição tente utilizar estratégias para minimizar o efeito de sua ausência, se o aluno não desenvolver estas competências o seu aprendizado poderá estar comprometido.

- **Pró-atividade:** capacidade de agir antecipando-se às solicitações. Ou seja: não atuar somente em resposta ao que ocorre.

- **Consciência:** perceber qual o papel do aluno no processo de educação a distância, pois este deve assumir responsabilidades que usualmente caberiam ao professor na educação presencial (veja o tópico disciplina, logo a seguir).
- **Automotivação:** conseguir manter o foco nos objetivos propostos para superar os desafios que se apresentarem.
- **Disciplina:** assumir a responsabilidade por administrar seu tempo, ritmo de aprendizagem e até mesmo processos de avaliação, aspectos geralmente administrados pelo professor na educação presencial.
- **Autonomia:** capacidade de atuar independentemente de pressões externas, como colegas e/ou professores; o aluno irá assumir a responsabilidade pela regulação e disciplina e desenvolver a capacidade de aprendizagem autogerida.
- **Conectividade:** saber realizar a conexão transversal entre diversos conteúdos e informações, obtidos por meios também variados. Colocar em prática tudo isso, fica bem mais fácil se você possui um material para orientá-lo.

Por isso, é necessário que educadores e alunos adultos tenham clareza de seu papel no processo de aprendizagem à distância. Processo, este, que certamente, exige novas posturas tanto de quem ensina como de quem aprende.

5 A experiência do Sebrae Nacional e do IEA

O SEBRAE e o IEA, tendo clareza da importância da pedagogia e conseqüentemente de educadores bem preparados para garantir a efetividade de um curso à distância, investiram na formação e acompanhamento pedagógico de um grupo de tutores. Este grupo é responsável pelo processo de aprendizagem dos estudantes.

O grupo acompanha o desempenho de cada estudante segundo um calendário de atividades sugerido, fator essencial para que estes especialistas possam gerenciar turmas de 200 estudantes cada. A partir de indicadores de desempenho individuais o sistema agrupa estudantes com desempenho similar, permitindo que o tutor desencadeie ações de comunicação e incentivo para cada um dos diferentes grupos.

Durante o processo de acompanhamento, são os tutores que estão em constante diálogo, atendendo, apoiando e orientando diariamente de forma personalizada, sistemática e pró-ativa os estudantes. A principal ferramenta de trabalho é o ambiente on-line de onde o tutor obtém todas as informações dos estudantes que estão sob sua responsabilidade. Essas informações são atualizadas permanentemente e estão à disposição do participante 24 horas por dia. As principais ferramentas de comunicação entre tutoria e participantes são: “Tira-dúvidas”, *E-mail*, Fórum e *Chat* em dias agendados.

Para que o grupo de tutores pudesse atuar de acordo com os princípios da aprendizagem do adulto, os mesmos realizaram um curso à distância e após o curso contaram com um serviço de orientação pedagógica.

O curso foi realizado por meio do LMS Classe21 do Instituto de Estudos Avançados, quem contém os ambientes e ferramentas necessárias para a execução, gestão e avaliação de um curso e-learning.

Este curso objetivou o desenvolvimento das seguintes competências no grupo de tutores:

- Dominar e utilizar os recursos técnicos (incluindo o ambiente educacional);
- Compreender e aplicar os princípios pedagógicos para a aprendizagem do adulto;
- Utilizar a comunicação on-line como instrumento para o desenvolvimento dos alunos;
- Compreender e aplicar as atribuições inerentes à tutoria de um curso à distância.

A partir do curso o grupo de tutores passou para um processo de aprendizado permanente por meio da orientação pedagógica que se dividiu em duas principais ações:

- Planejar e formatar o plano de tutoria de acordo com os conhecimentos norteadores do curso
- Discutir e estabelecer boas práticas da tutoria para cursos e-learning.

As ações de planejamento e de boas práticas ocorrem por meio da comunidade de prática de tutores do Sebrae Nacional e da lista de discussão da orientação pedagógica.

Os resultados foram positivos, visto que 81% (oitenta e um por cento) dos respondentes afirmaram que o curso atendeu as expectativas, sendo que deste percentual 38% (trinta e oito por cento) afirmou que as expectativas foram superadas. A seguir têm-se outros percentuais:

- As ferramentas do ambiente atenderam a expectativa de 76% (setenta e seis por cento) dos respondentes. Deste percentual, 52% (cinquenta e dois por cento) afirmaram que suas expectativas foram superadas.
- Para 86% (oitenta e seis por cento) dos respondentes o acompanhamento e apoio ao estudo, prestado pela tutoria e monitoria, atendeu a expectativa. Sendo que deste percentual 24% (vinte quatro por cento) afirmaram que suas expectativas foram superadas.
- 96% (noventa e seis por cento) dos alunos afirmaram a possibilidade de aplicação dos conteúdos apreendidos na atuação como tutor.

Talvez o mais importante do sucesso desta experiência, é que a mesma não se trata de uma preparação pontual uma vez que após o curso os serviços de orientação pedagógica tornou-se contínuo.

6 Considerações finais

A partir das reflexões trazidas neste artigo, considera-se que para o adulto, seus interesses pessoais e profissionais, suas necessidades, suas experiências, seu estilo de vida, são pontos fundamentais para sua aprendizagem. Com isso os tutores, professores, enfim o agente responsável pela mediação do processo ensino-aprendizagem de alunos adultos, precisam estar atentos a essas características ao planejarem suas estratégias pedagógicas para cursos à distância. Contudo não basta que os mesmos tenham consciência disso, é preciso que eles recebam formação e orientação pedagógica durante sua atuação.

Deseja-se que estas reflexões possam contribuir para uma educação à distância cada vez com mais qualidade.

7 Referências

- [1] GUAREZI, Rita de Cássia. **Sistema de Gestão Pedagógica:** delineando processos e procedimentos para a qualidade em cursos E-Learning. Tese (Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina. 2004.
- [2] POZO, Juan Ignacio. **Teoria Cognitivas da Aprendizagem.** 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- [3] KUENZER, Acácia Zeneida. As mudanças no mundo do trabalho e a educação: novos desafios para a gestão. In: FERREIRA, Naura S. C. (Org.) **Gestão democrática da Educação: atuais tendências, novos desafios.** São Paulo: Cortez, 1998.
- [4] SAVIANI, Demerval. O Trabalho como Princípio Educativo Frente às Novas Tecnologias. In: FERRETTI, Celso João et al. **Novas Tecnologias, Trabalho e Educação: um debate multidisciplinar.** Petrópolis: Vozes, 1994.
- [5] HOLMES, Geraldine, et al. **Pedagogy vs. Andragogy: A False Dichotomy?** Volume XXVI, Number 2. Disponível em: <<http://scholar.lib.vt.edu/ejournals/JTS/Summer-Fall-2000/holmes.html#knowles1973>>. Acesso em abril de 2007.
- [6] KNOWLES, Malcolm et al. **The Adult Learner: The Definitive Classic in Adult Education and Human Resource Development.** 5. ed. Texas: Gulf Publishing Company - Houston, 1998.
- [7] Peters, Otto. **Didática do ensino a distância.** São Leopoldo: Unisinos, 2001
- [8] GUAREZI, Rita de Cássia Menegaz. **Educação à distância:** uma alternativa para a formação de profissionais da educação e das demais áreas do conhecimento. 2000. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina. 2000.
- [9] KERKA, S. **Self-directed learning:** Myths and realities (Report). Washington, DC: Office of Educational Research and Improvement. (ERIC Document Reproduction Service No. ED 365 818),1994.
- [10] DAVENPORT, J. **A way out of the andragogy morass.** Paper presented at the conference of the Georgia Adult Education Association, Savannah, GA. 1987.